



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Explorando a incivilidade nas redes sociais: Uma análise do comportamento das elites
políticas

Laura Grazielly Silva Candeias

Recife
2025

LAURA GRAZIELLY SILVA CANDEIAS

Explorando a incivilidade nas redes sociais: Uma análise do comportamento das elites políticas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nara de Carvalho Pavão.

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Candeias, Laura Grazielly Silva.

Explorando a incivilidade nas redes sociais: Uma análise do comportamento das elites políticas / Laura Grazielly Silva Candeias. - Recife, 2025.

57 p. : il., tab.

Orientador(a): Nara de Carvalho Pavão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2025.
Inclui referências, apêndices.

1. Comportamento Político. 2. Elites Políticas. 3. Incivilidade Política. 4. Redes Sociais. I. Pavão, Nara de Carvalho. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

LAURA GRAZIELLY SILVA CANDEIAS

Explorando a incivilidade nas redes sociais: Uma análise do comportamento das elites políticas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: 16/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Nara de Carvalho Pavão (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ulisses Matheus Braga de Freitas Melo (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Juliano Mendonça Domingues da Silva (Examinador Externo)

Universidade Católica de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Esta jornada está chegando ao fim, e eu não poderia deixar de agradecer a Deus. Sua graça e bondade me alcançam todos os dias. Obrigada pela dádiva de, a cada manhã, renovar minhas forças para que eu conseguisse realizar este e outros trabalhos.

Agradeço aos meus pais, avós e familiares por me amarem e me incentivarem em tudo o que me proponho a fazer. Nada disso seria possível sem o apoio de vocês. Em especial, agradeço à minha mãe, Sinara, e à minha avó, Edileuza, que sempre fizeram de tudo por mim e investiram na minha educação. Amo vocês.

Também tenho muito a agradecer aos amigos que dividiram a sala de aula comigo durante toda a graduação: Alice, Hugo, Joseph, João, Luisa, Poliana, Sofia, Tábatta e Tássia. Vocês são especiais para mim. Sou muito grata por todo o tempo que passamos juntos e por cada memória que criamos. Os dias na UFPE foram mais alegres com vocês. Tenho muito orgulho de poder acompanhar a evolução de cada um de vocês como profissionais.

Agradeço também às minhas amigas-irmãs, Duda e Julia. Obrigada por todas as palavras de incentivo, por estarem sempre a um podcast (áudios de WhatsApp) de distância e por vibrarem comigo a cada conquista. Agradeço também a todos os meus amigos que, em algum momento, tiveram paciência para me ouvir falar deste trabalho, mesmo sem ter a menor ideia do assunto: Larissa, Giulia, Leticia, Henrique, Paty e todas as meninas do PG. Amo vocês demais. Não poderia deixar de agradecer à Leticia, minha colega de trabalho na Fundação, por sempre afirmar que daria tudo certo.

Agradeço à professora Nara Pavão, que orientou este trabalho e gentilmente concedeu a base de dados que possibilitou a realização deste estudo. Obrigada por cada sugestão para aprimorar esta pesquisa, por cada aula ministrada e pelo exemplo de profissional que é. Agradeço também aos excelentes professores do DCP da UFPE,

especialmente aos professores Dalson Figueiredo, Ernani Carvalho e Rafael Mesquita, que ministraram as disciplinas de TCC e Seminário de Pesquisa e que, em algum momento, contribuíram com sugestões para este trabalho. Agradeço também a professora Gabriela Tarouco, por suas aulas maravilhosas e por sempre encorajar seus alunos. Não poderia deixar de agradecer também ao professor Davi Moreira, que, quando estive na UFPE, me orientou em projetos de IC, me inseriu no Laboratório e sempre me incentivou a aprender novas habilidades. Gostaria de dizer que todos os seus conselhos sobre aprender R e métodos quantitativos realmente fizeram toda a diferença. Agradeço a cada um de vocês!

RESUMO

Qual é o nível de incivilidade das lideranças políticas no Brasil? A crescente polarização política tem sido um fenômeno amplamente debatido na Ciência Política, sobretudo por seus impactos na qualidade da democracia e no debate público. Nesse contexto, o discurso incivil aparece como um fenômeno que demanda atenção, principalmente quando veiculado pelas lideranças políticas. O objetivo do trabalho é analisar o nível de incivilidade nas postagens de redes sociais das elites políticas e também explorar suas possíveis associações com características sociodemográficas e políticas. Para isso, utilizou-se uma base de dados que abrange 4.032.907 de postagens no X (ex-Twitter), Facebook e Instagram, publicadas entre 2018 e 2020, que compreende postagens de 945 políticos. A incivilidade nas postagens foi medida de forma automatizada por meio da ferramenta *Perspective*, desenvolvida pelo Google. Observou-se que menos de 1% das publicações dessas lideranças possuem conteúdos classificados como incivis. No entanto, observou-se que a quantidade de publicações estritamente incivis aumentou entre 2018 e 2020. Também foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o nível médio de incivilidade dos políticos e suas características sociodemográficas e políticas, como ideologia, nível de educação formal, alinhamento eleitoral com Jair Bolsonaro em 2018, compartilhamento de fake news e idade. De modo geral, os achados deste estudo indicam que a incivilidade política nas publicações em redes sociais de elites políticas brasileiras é mínima.

Palavras-chave: Incivilidade Política; Elites políticas; Redes Sociais; Comportamento Político.

ABSTRACT

What is the level of incivility among political leaders in Brazil? The increasing political polarization has been a widely debated phenomenon in Political Science, especially due to its impacts on the quality of democracy and public debate. In this context, uncivil discourse emerges as a phenomenon that demands attention, particularly when conveyed by political leaders. This study aims to analyze the level of incivility in social media posts made by political elites and explore its possible associations with sociodemographic and political characteristics. To achieve this, a database encompassing 4.032.907 posts on X (formerly Twitter), Facebook, and Instagram, published between 2018 and 2020, was used. The dataset includes posts from 945 politicians. Incivility in these posts was measured automatically using the Perspective tool, developed by Google. The results indicate that less than 1% of these leaders' posts contain content classified as uncivil. However, the number of strictly uncivil posts increased between 2018 and 2020. Additionally, statistically significant associations were found between the politicians' average level of incivility and their sociodemographic and political characteristics, such as ideology, level of formal education, electoral alignment with Jair Bolsonaro in 2018, sharing of fake news, and age. Overall, the findings of this study suggest that political incivility in the social media posts of Brazilian political elites is minimal.

Keywords: Political Incivility; Political Elites; Social Media; Political Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escala dos scores de probabilidade de Toxicity	22
Figura 2: Histograma da variável de toxicidade	27
Figura 3: Quantidade total de postagens incivis por ano	28
Figura 5: Quantidade de postagens incivis por partidos políticos	30
Figura 6: Preditores de incivilidade (Modelo 1)	32
Figura 7: Preditores de incivilidade (Modelo 2)	35
Figura 8: Preditores de incivilidade (Modelo 3)	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Atributos e definições da API Perspective	20
Tabela 2: Exemplo de postagens por nível de incivilidade	22
Tabela 3: Variáveis utilizadas para análise no modelo	23
Tabela 4: Medidas descritivas da variável de Toxicity	24
Tabela 5: Quantidade e percentual de postagens de políticos por nível de incivilidade	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	APPLICATION PROGRAMMING INTERFACE
AVANTE	AVANTE
DEM	DEMOCRATAS
H1	HIPÓTESE 1
MDB	MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
NOVO	PARTIDO NOVO
PATRI	PATRIOTA
PC DO B	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
PDT	PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
DEM	DEMOCRATAS
PHS	PARTIDO HUMANISTA DA SOLIDARIEDADE
PR	PARTIDO DA REPÚBLICA
PMN	PARTIDO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL
PODE	PODEMOS
PP	PROGRESSISTAS
PPS	PARTIDO POPULAR SOCIALISTA

PRB	PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO
PROS	PARTIDO REPUBLICANO DA ORDEM SOCIAL
PRP	PARTIDO REPUBLICANO PROGRESSISTA
PRTB	PARTIDO RENOVADOR TRABALHISTA BRASILEIRO
PSC	PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
PSD	PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
PSDB	PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
PSB	PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSL	PARTIDO SOCIAL LIBERAL
PSOL	PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE
PT	PARTIDO DOS TRABALHADORES
PTB	PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
PV	PARTIDO VERDE
RQ	<i>RESEARCH QUESTION</i>
SOLIDARIEDADE	SOLIDARIEDADE
TSE	TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 O FENÔMENO DE POLARIZAÇÃO AFETIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	16
2.2 A INCIVILIDADE POLÍTICA.....	18
2.3 A INCIVILIDADE POLÍTICA E A DESINFORMAÇÃO.....	20
2.4 O PAPEL DAS ELITES POLÍTICAS E AS REDES SOCIAIS.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 DADOS.....	24
3.2 MEDINDO INCIVILIDADE POLÍTICA.....	25
4 RESULTADOS.....	30
4.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA INCIVILIDADE NAS POSTAGENS.....	31
4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO.....	36
5 DISCUSSÃO.....	43
6 CONCLUSÃO.....	45

1 INTRODUÇÃO

O aumento da polarização ao redor do mundo tem sido um tema amplamente discutido na Ciência Política atualmente, considerando as oportunidades estruturais que um cenário polarizado pode oferecer para o surgimento de líderes autoritários e os efeitos negativos associados à hipótese de declínio da democracia (Svolik, 2019). De acordo com McCoy; Rahman; Somer (2018), até certo ponto, a polarização pode ser benéfica para a democracia, pois incentiva a participação política e facilita a escolha por parte dos eleitores. No entanto, quando ocorre de forma extrema, pode trazer consequências e ameaças para o processo político, dificultando a governança e a tomada de decisões, além de reduzir a confiança nas instituições.

Diante dessas possíveis consequências associadas à polarização extrema, os chamados "empreendedores políticos" adquirem um papel fundamental, pois possuem a capacidade de evidenciar e de ativar as clivagens já subjacentes na sociedade, utilizando uma retórica polarizadora como instrumento para acentuar essas divergências (McCoy; Rahman; Somer, 2018). À medida que a polarização política se intensifica, as fronteiras entre os grupos opostos tornam-se mais rígidas, frequentemente resultando em uma retórica cada vez mais acirrada e incivilizada. A incivilidade, então, pode surgir como resposta às divisões alimentadas pela polarização. Resultados de pesquisas de opinião mostram que pelo menos 80% dos brasileiros concordam com a afirmação de que a falta de civilidade e respeito mútuo atual é a pior que já se viu, valor superior à média global, que foi de 65% para aquele ano (Edelman, 2023).

Apesar das percepções da sociedade, o fenômeno da incivilidade ainda é pouco estudado, especialmente no contexto político brasileiro. No entanto, seus potenciais

efeitos negativos tornam essa lacuna preocupante, uma vez que a incivilidade pode influenciar o debate público e até mesmo a qualidade democrática. Diante desse problema, é essencial investigá-lo empiricamente, mensurando sua incidência e, principalmente, analisando como ele se associa às características dos políticos brasileiros. Considerando a importância do fenômeno da polarização, o papel das lideranças políticas e o discurso incivilizado no ambiente digital, este trabalho assume um papel exploratório ao buscar responder às seguintes perguntas:

(1): Qual é o nível de incivilidade nas publicações das lideranças políticas no Brasil?

(2): A incivilidade nas postagens cresce ao longo do tempo?

(3): Quais características sociodemográficas e políticas das lideranças estão associadas com um maior nível de incivilidade?

(4): Em que medida o compartilhamento de desinformação está associado à incivilidade entre as lideranças políticas brasileiras?

Para abordar essas questões, o trabalho está dividido em três seções. O objetivo da primeira seção é apresentar o debate em torno do tema na literatura, buscando apresentar os principais conceitos e efeitos relacionados ao fenômeno estudado. A Segunda seção apresenta a metodologia empregada e a estratégia utilizada para quantificar e mensurar incivilidade. Já a terceira seção, apresenta os resultados exploratórios e de correlação encontrados. O propósito é mapear e caracterizar o nível de incivilidade presente nas publicações em plataformas digitais dos políticos brasileiros, uma vez que quantificar e analisar o nível de incivilidade nessas publicações pode oferecer insumos para avaliar a incidência do discurso incivilizado entre as elites, o que por sua vez nos permite entender os desdobramentos da polarização para o debate público e para a qualidade do discurso empregado pelas lideranças políticas no país. Em

um segundo momento, testamos a associação da incivilidade com características individuais dos políticos.

Para observar a incivilidade utiliza-se um banco de dados de 4.032.907 de postagens em redes sociais (X, facebook e instagram) de lideranças políticas brasileiras entre 2018 e 2020. A partir dessas postagens, classificou-se de forma automatizada o nível de incivilidade que cada uma possuía, através da ferramenta de moderação de conteúdos desenvolvida pelo Google, chamada *Perspective*.

As análises apontam para um baixo nível de incivilidade nas redes sociais dos políticos brasileiros, com menos de 1% dessas publicações contendo conteúdos considerados incivis. Tal resultado é positivo para quem se preocupa com a qualidade da comunicação das elites políticas. No entanto, os achados possuem algumas limitações, uma vez que só estão sendo analisadas as publicações em redes sociais dos políticos brasileiros e não toda e qualquer comunicação feita por eles. A conclusão deste estudo revela que a incivilidade das lideranças políticas nos meios digitais é bem menor do que se espera, o que é positivo para preocupação de acadêmicos e da sociedade civil acerca dos potenciais efeitos negativos do fenômeno. Todavia, este trabalho ainda permite desdobramentos futuros. A agenda futura inclui a adição de variáveis preditoras que não foram utilizadas neste estudo, como o engajamento das publicações, além de estudos que busquem explorar qual é o efeito da incivilidade entre os usuários comuns de redes sociais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O FENÔMENO DE POLARIZAÇÃO AFETIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A polarização política tem ganhado novos contornos. Embora o termo “polarização” possa ser usado quase como um conceito “guarda-chuva”, para designar conflitos de maneira geral (Persily, *apud* Skytte, 2021), é importante diferenciar suas dimensões. Dentre essas dimensões está a polarização que pode ocorrer em torno de assuntos (*issues*), que é a de natureza ideológica, ou a dimensão de polarização que envolve um caráter afetivo (Skytte, 2021).

Embora possa existir alguma relação entre os dois tipos de polarização, diversos estudos reforçam que é possível estar polarizado ideologicamente, sem que isso provoque uma polarização do tipo afetiva, por exemplo (Iyengar et al. 2012, Mason 2015 *apud* Iyengar *et al.*, 2019; Skytte, 2021), o que reforça a existência de fenômenos distintos, que por consequência podem ter diferentes efeitos.

O conceito de polarização afetiva tem ganhado importância a partir da observação de padrões de polarização, que ameaçam normas e governança, vistos em diversas democracias ao redor do mundo (McCoy; Rahman; Somer, 2018). A agenda em torno do tema ganhou destaque principalmente nos Estados Unidos, onde a cisão da esfera política entre dois partidos, Democratas e Republicanos, historicamente tem estimulado o partidarismo e a identificação dos eleitores com os grupos.

De fato, a ideia de identidade de grupo é importante para o conceito de polarização afetiva, pois produz sentimentos fortes, que levam os indivíduos a hostilizar seus oponentes políticos (Iyengar, 2019). Iyengar et al. (2019) discutem que se identificar com um determinado partido traz consequências e as pessoas passam a enxergar o mundo a partir de um prisma partidário. Logo, segundo os autores, muito

mais do que a mera diferença entre posições sobre políticas, a polarização afetiva envolve um componente identitário que aprofunda o sentimento de divisão entre grupos. Isto posto, essa desafeição pelas pessoas de fora do grupo é o que se entende por polarização afetiva.

Embora a conjuntura do sistema partidário seja diferente no Brasil, onde há multipartidarismo e uma baixa identificação partidária entre os eleitores, eventos recentes na história do país assinalam a importância de considerar a polarização afetiva em nossos estudos. Fuks e Marques (2022) mostram que, no Brasil, o contexto mudou a partir das eleições de 2018, e que a polarização afetiva ganhou força no país, se tornando, inclusive, mais predominante do que a polarização ideológica. Catalisadores desse aumento são o surgimento de uma nova direita, enfraquecimento de partidos tradicionais de esquerda e o comportamento mais ideológico por parte dos eleitores. Outro aspecto importante que os autores destacam é que, diferente do Estados Unidos, onde a polarização é orientada pelos partidos Democrata e Republicano, no Brasil, as próprias lideranças políticas ganham destaque como “eixos organizadores da polarização” (Fuks; Marques, 2022, p. 562).

O fenômeno de polarização afetiva pode criar incentivos para certos tipos de comportamento adotado pelos políticos, como o uso de uma retórica mais acalorada, em que o foco é injuriar e desqualificar seus opositores, assim como tem a capacidade de promover uma maior lealdade dos eleitores a esses candidatos, garantindo uma maior segurança, mesmo em casos onde o candidato profira declarações ultrajantes (Iyengar, 2019).

Diante dessas aparentes “vantagens” estratégicas do uso político da polarização, é fundamental considerar seus efeitos colaterais, especialmente no que diz respeito ao enfraquecimento do debate democrático. O acirramento das rivalidades e a amplificação

das hostilidades entre grupos antagônicos não apenas degradam a qualidade da deliberação política, mas também normalizam práticas discursivas que rompem com padrões de civilidade e respeito mútuo (McCoy; Rahman; Somer, 2018; Van't Riet; Van Stekelenburg, 2022). Nesse contexto, a incivilidade política emerge como um desdobramento significativo da polarização afetiva.

2.2 A INCIVILIDADE POLÍTICA

Mas o que é incivilidade? A incivilidade é normalmente percebida como uma violação de normas sociais (Mutz, 2015), que se distancia de um modelo de comunicação que se espera de um ambiente democrático e deliberativo e inclui comportamentos como xingamentos, desrespeito pelo oponente, uso de palavrões e estereótipos negativos (Chen & Lu, 2017; Coe et al., 2014 apud Hameleers; Van Der Meer; Vliegthart, 2022). Conforme é feito nesses estudos, utilizo o conceito de incivilidade definido, então, como um tom pouco educado de discussão, que envolve ataques, insultos e desprezo pela oposição. De acordo com a literatura, o conceito de incivilidade política não envolve atitudes e falas que representam apenas uma mera discordância ou que sejam fruto de um ambiente político que já é inerentemente conflituoso, na verdade, a incivilidade ela é mais do que uma simples negatividade, e sendo assim, possui efeitos que correspondem a esse nível do discurso (Bøggild; Jensen, 2024; Brooks; Geer, 2007).

Rossini (2020) destaca que a incivilidade tem ganhado relevância no estudo da política, especialmente com o crescimento do populismo, da polarização e da mídia partidária, fenômenos que alimentam e amplificam discursos conflituosos e incivilizados, principalmente no ambiente digital. Nas redes sociais, a incivilidade é

frequentemente utilizada como recurso retórico para marcar posicionamentos e opiniões - que é favorecida ainda mais em situações de desacordo (Rossini, 2017).

Quais são os efeitos da incivilidade? A literatura tem discutido uma gama de efeitos distintos, que incluem desde engajamento e entusiasmo por conteúdos deste tipo, como também perda de confiança, diminuição da qualidade das informações e polarização. Brooks e Geer (2007), em um estudo experimental, expuseram os participantes a três tipos de mensagens de um candidato ao Congresso dos Estados Unidos, que variam em relação ao tom de incivilidade adotado. Após a exposição, os respondentes responderam a questões sobre intenção de voto, interesse por política e confiança e eficácia política. Os resultados indicaram que mensagens incivis geraram um forte interesse em votar, embora não tenha sido encontrada evidência de relação entre incivilidade e confiança ou eficácia política. Corroborando essa relação, Kosmidis e Theocharis (2020) identificaram, em pesquisa sobre reações emocionais a trocas de mensagens de políticos no Twitter, que participantes experimentaram um aumento de entusiasmo ao serem expostos aos conteúdos incivis.

Além de afetar o engajamento, a incivilidade pode reproduzir-se no comportamento dos indivíduos. Gervais (2014) demonstrou que o consumo de mídias partidárias com conteúdo incivil aumenta a propensão dos usuários a também adotarem uma postura incivil ao expressar suas opiniões políticas.

Outro efeito recorrente da incivilidade é a intensificação de emoções negativas, especialmente a raiva. Estudos experimentais indicam que indivíduos expostos a mensagens incivis que atacam seu grupo político experimentam maior nível de ira (Gervais, 2019). Embora haja evidências de que os indivíduos sentem raiva ao serem expostos a ataques ao seu próprio grupo, Druckman et al. (2019) mostra que, ao serem expostos à incivilidade proveniente do partido com o qual o indivíduo se identifica,

ocorre uma despolarização afetiva, levando a uma visão menos positiva sobre o próprio partido e mais favorável ao partido oposto. Por outro lado, a incivilidade direcionada ao partido adversário tende a reforçar a polarização, reduzindo a confiança e simpatia em relação ao outro grupo político e intensificando o apoio ao partido de origem.

Além disso, em estudo sobre os efeitos da incivilidade online, os resultados evidenciam que esse tipo de discurso pode afetar a percepção das pessoas sobre a credibilidade, confiança e qualidade de notícias, além de aumentar a polarização (Rossini, 2020). Bøggild e Jensen (2024) apontam que a incivilidade política também pode afetar a confiança nos políticos que se comportam de maneira incivil, a disposição dos cidadãos em acatar políticas e até mesmo a própria satisfação com a democracia.

A discussão aqui apresentada aponta para as consequências potencialmente negativas da incivilidade e estabelece a sua relevância no ambiente político. Apesar disso, pouco se sabe sobre a real incidência desse fenômeno no discurso político e sobre como ele se relaciona com características dos atores políticos, especialmente no caso do Brasil. O presente estudo contribui para o entendimento desse fenômeno e busca investigar essa lacuna. Portanto, a principal questão que norteia este trabalho é:

RQ1: Qual é o nível de incivilidade nas postagens de redes sociais das lideranças políticas no Brasil?

Uma vez que tenha sido identificado o nível de incivilidade presente nas postagens, torna-se relevante também examinar a seguinte questão:

RQ2: A incivilidade nas postagens cresce ao longo do tempo?

2.3 A INCIVILIDADE POLÍTICA E A DESINFORMAÇÃO

A incivilidade na política é frequentemente associada ao fenômeno da desinformação, uma vez que ambos os problemas são usuais no ambiente digital. Em

estudo que busca observar a relação entre os dois fenômenos, Hameleers; Van Der Meer; Vliegenthart (2022) explica que a desinformação (*misinformation*) é um termo “guarda-chuva” se refere a toda aquela informação que possa ser considerada falsa e/ou enganosa (Vraga e Bode apud Hameleers; Van Der Meer; Vliegenthart, 2022). No entanto, há uma camada nesse conceito que diz respeito às informações que são propositalmente falsas e feitas com o objetivo de enganar, frequentemente com motivações políticas (p. 1597). De acordo com os autores, o discurso incivil também não é feito de modo acidental; Logo, o argumento posto por eles é de que a incivilidade possa ser um atributo importante para diferenciar formas mais graves de desinformação. Os resultados dessa pesquisa apontam para a evidência de que há uma associação entre informações consideradas falsas e incivilidade. Essa relação é importante pela seguinte razão substantiva:

“An implication of our findings is that when people expose themselves to false statements – for example by approaching alternative media platforms – they are also more likely to be exposed to hateful content and uncivil, negative speech, which points to the real-life democratic implications of disinformation.”
(Van Der Meer; Vliegenthart, p. 1610, 2022)

Embora no Brasil o compartilhamento de desinformação por líderes políticos não seja amplamente frequente (Wirtschaftler et al., 2024a), a existência de uma literatura que aponta uma associação entre esse tipo de comportamento e a incivilidade, nos convida a testar a relação no contexto brasileiro:

RQ3: Em que medida o compartilhamento de desinformação está associado à incivilidade entre as lideranças políticas brasileiras?

Dessa forma, este estudo busca investigar a seguinte hipótese:

H1: Políticos com maior histórico de compartilhamento de notícias falsas apresentam níveis mais elevados de incivilidade em comparação com aqueles que compartilham menos ou nenhuma notícia falsa.

2.4 O PAPEL DAS ELITES POLÍTICAS E AS REDES SOCIAIS

Por que importa saber qual é o papel das lideranças políticas e se elas são autoras de comentários incivis? Nos Estados Unidos, o surgimento de figuras carismáticas e com forte posicionamento digital, como Donald Trump, tem acendido preocupações para a qualidade da comunicação oferecida pelas elites, especialmente para a comunicação incivil e os efeitos para o público que o acompanha (Gervais, 2019). Essa questão torna-se especialmente relevante no contexto brasileiro em anos recentes, a partir da mudança de paradigmas oferecida pela eleição de Jair Bolsonaro e de sua própria persona, que chama atenção pela sua forma de se expressar e por se distanciar da postura de um político tradicional, sendo essa imagem bem aceita nos ambientes digitais onde pouca mediação é exigida (Nunes; Traumann, 2023), além da já mencionada expansão da direita, que também faz uso frequente das mídias digitais para se aproximar de seus eleitores.

As lideranças políticas são figuras importantes para a formação da opinião pública. Zaller (1992) afirma que “cada opinião é um casamento de informação e predisposição” (p. 6). Considerando a complexidade do mundo político, os cidadãos são dependentes de pessoas “especializadas” em determinados assuntos para adquirir informações que vão permiti-los acessar a esfera política, essas pessoas são as elites políticas, como jornalistas, políticos, ativistas, entre outros (Zaller, 1992). Desse modo, as elites funcionam como um atalho informacional, pois ao assumirem um determinado ponto de vista, o público, a depender de sua predisposição ideológica, tende a seguir a posição adotada por essas lideranças (Zaller, 1992).

A literatura aponta algumas formas pelas quais a mídia - e as elites políticas - possuem a capacidade de influenciar as suas audiências. Um dos mecanismos é a

persuasão, que envolve o convencimento a partir da exposição à mídia (Iyengar, 2014). A mídia também influencia quais temas ganham evidência, por meio do *agenda-setting* (Iyengar, 2014), e essa exposição influencia a forma como as pessoas avaliam líderes e instituições (efeito de *priming*), além disso, a mídia pode oferecer enquadramentos diferentes para um mesmo assunto, influenciando como as pessoas interpretam determinado tema, que corresponde ao efeito de *framing* (Druckman, 2022; Druckman; Peterson; Slothuus, 2013; Iyengar, 2014). Esses efeitos mostram como a mídia desempenha um papel importante na forma como os indivíduos processam informações políticas, influenciando suas atitudes e comportamentos.

As mudanças no mercado informacional, com a intensificação do uso das redes sociais, são outro aspecto que deve ser levado em consideração ao tratar de incivilidade, uma vez que elas mudaram a forma como as pessoas se relacionam com a mídia, com os políticos e com outras pessoas (Goel; Merkle, 2024). As redes sociais são instrumentos quase essenciais para os políticos nos dias de hoje, seja para fazer campanhas nos momentos de eleições ou para manter proximidade com sua base eleitoral. De fato, elas promovem a percepção de uma maior proximidade com as figuras políticas, uma vez que qualquer pessoa pode seguir, acompanhar e interagir com essas lideranças de forma fácil e rápida.

O lado negativo dessa aproximação, no entanto, pode ser uma maior exposição a conteúdos potencialmente problemáticos. Se a incivilidade televisionada já tinha o potencial de provocar reações negativas (Mutz; Reeves, 2005), as redes sociais adicionaram uma nova camada de exposição das massas a esse tipo de conteúdo, que passa a ser acessível a um *click* de distância. Goel e Merkle (2024) destacam o papel adverso das redes sociais e o seu *link* com a incivilidade:

“However, social media is a conduit for the exposure of incivility as communicated by ordinary people. Political discourse on social media is dominated by politically intense, status-seeking individuals who are equally hostile online and offline, but find their views magnified on social media platforms (Bor & Petersen, 2022). Social media may contribute to polarization through some combination of exposure to reinforcing and dissenting views, but it could be the incivility of this discussion, rather than the valence of the opinions themselves, that provokes affective polarization.”

(Goel; Merkle, p. 2, 2024)

De fato, estudos anteriores mostram que frequentemente os políticos são os próprios *alvos* de incivildade por parte de usuários de internet, por serem figuras públicas com posicionamentos associados a grupos políticos por vezes distintos daquele preferido pelo público (Bentivegna; Rega, 2024; Rossini, 2021), no entanto, ainda nos resta uma questão que pode ser melhor explorada, principalmente para o contexto brasileiro: qual é o nível de incivildade praticada *por* eles?

Considerando o protagonismo das elites políticas diante dos novos fenômenos, a sua relevância para os cidadãos e o papel desempenhado por elas no ambiente informacional digital e político, torna-se importante compreender como suas características individuais se associam ao fenômeno da incivildade. Logo, este trabalho se propõe também a investigar a seguinte questão:

RQ4: Quais características das lideranças são associadas com maior incivildade?

3 METODOLOGIA

3.1 DADOS

Para a análise empírica, este trabalho utiliza dados coletados por Wirtschafter *et al.*, (2024). Os dados consistem nas publicações em redes sociais, como facebook, X (antigo twitter) e instagram de lideranças políticas no Brasil, entre os anos de 2018 e 2020. Os conteúdos das redes sociais foram coletados pelos autores via API, no caso do twitter, e via *CrowdTangle*, para os posts de políticos no instagram e facebook. Além de

utilizar dados demográficos dos políticos que são disponibilizados pelo TSE.

Serão analisados, ao todo, aproximadamente quatro milhões de postagens de lideranças políticas no Brasil. A análise conta com postagens de 945 políticos diferentes, que ocupam cargos variados no período em questão, como de presidente, vice-presidente, governadores, deputados, senadores, ministros e candidatos a prefeitos em 2020.¹

3.2 *MEDINDO INCIVILIDADE POLÍTICA*

A abordagem frequentemente observada nos estudos de incivilidade, para a classificação do texto com conteúdo incivil, é a análise de conteúdo (ver: Rossini, 2021; Hameleers; Van Der Meer; Vliegthart, 2022). Embora esse procedimento traga vantagens associadas ao seu uso, como a observação cuidadosa por parte dos pesquisadores para cada texto que está sendo codificado, essa técnica também possui algumas desvantagens, como a falta de tempo hábil para a classificação de maiores bases de dados e de recursos para contratar codificadores, por exemplo (Izumi; Moreira, 2018).

Portanto, devido ao extenso número de observações, esse trabalho faz uso de classificadores automáticos para obtenção dos indicadores de incivilidade. Uma das vantagens que os cientistas sociais dispõem na atualidade é a possibilidade de realizar análises computadorizadas e o aprendizado de máquina tem aberto caminhos para diversas possibilidades de uso em pesquisa e tem contribuído para uma melhor capacidade de pesquisadores realizarem classificações e descrições através dos métodos de mensuração (Grimmer; Roberts; Stewart, 2021).

Dito isso, para mensurar e descrever o nível de incivilidade presente nas

¹ A lista das fontes de dados e mais detalhes sobre a coleta pode ser achada em Wirtschafter et al. (2024).

postagens, utiliza-se a *Application Programming Interface* (API) desenvolvida pela *Jigsaw* e pelo Google, chamada de *Perspective*.² O *Perspective* utiliza aprendizado de máquina para analisar textos e avaliar o impacto de uma determinada postagem com base em diferentes conceitos emocionais, chamados por eles de atributos (*Perspective API*, [s.d.]). A ferramenta é treinada com grandes conjuntos de dados rotulados por avaliadores humanos, o que faz dela um modelo de aprendizado de máquina supervisionado. Moreira e Izumi (2018) explicam o funcionamento desse tipo de método:

“Métodos de aprendizado supervisionado replicam a familiar tarefa de codificação manual, porém com enorme redução de custos e grande ganho de escala. Sua implementação pressupõe a classificação manual de uma amostra do acervo em um conjunto predeterminado de categorias. Essa amostra classificada, conhecida como conjunto de treinamento ou training set, é usada para treinar modelos estatísticos, cuja principal aplicação é a classificação do restante do acervo, conjunto de teste ou test set, nas categorias predeterminadas.”
(Izumi e Moreira, p. 148, 2018)

Além disso, ela é capaz de identificar conteúdos considerados tóxicos em diferentes contextos linguísticos, incluindo o português, o que é uma vantagem para este trabalho.

O principal atributo da API é o de *“Toxicity”*, definido como “um comentário rude, desrespeitoso ou irracional, com potencial para afastar alguém da discussão” (*Perspective API*, [s.d.]). Uma lista com todos os atributos produzidos pela API e suas definições podem ser encontrados na Tabela 1. Embora a API ofereça diferentes atributos, que também sirvam, em alguma medida, para medir aspectos diferentes da incivilidade, devido ao escopo deste trabalho, as análises serão feitas apenas com base no principal atributo, o *toxicity*. Futuros desdobramentos deste projeto poderão levar em conta os demais.

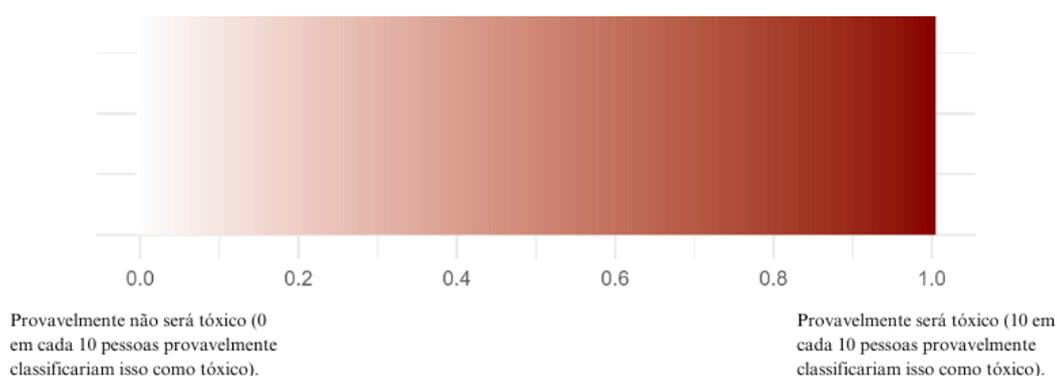
² O processamento de todas as postagens de nosso banco de dados para obtenção da medida de incivilidade foi feito utilizando a linguagem Python de programação. O *script* pode ser encontrado em <<https://osf.io/2wcbq/>>.

Tabela 1: Atributos e definições da API Perspective

Atributo do Perspective	Descrição do Atributo
<i>Toxicity</i>	“Um comentário rude, desrespeitoso ou irracional que provavelmente fará as pessoas abandonarem uma discussão.”
<i>Identity Attack</i>	“Comentários negativos ou odiosos direcionados a alguém por causa de sua identidade.”
<i>Insult</i>	“Comentários insultantes, inflamatórios ou negativos direcionados a uma pessoa ou a um grupo de pessoas.”
<i>Profanity</i>	“Palavrões, xingamentos ou outras linguagens obscenas ou profanas.”
<i>Threat</i>	“Descreve uma intenção de causar dor, ferimentos ou violência contra um indivíduo ou grupo.”

Fonte: Adaptado de *Perspective API* (2025).

O Perspective é capaz de gerar *scores* para cada texto, que representam a probabilidade de um leitor perceber um comentário como contendo determinado atributo. Esses *scores* variam de 0 a 1, onde valores mais altos indicam maior probabilidade do texto ser identificado com aquela característica. De acordo com as informações disponibilizadas pelos desenvolvedores, sobre como a construção da medida é feita, um comentário com *score* 1.0 para *Toxicity* sugere que 10 em cada 10 pessoas o consideram tóxico, por exemplo (Perspective API, [s.d.]). Com base nisso, atribuímos *scores* para cada uma das 4.032.907 postagens em nosso banco de dados.

Figura 1: Escala dos scores de probabilidade de *Toxicity*

Fonte: Adaptado de *Perspective API* (2025).

Para mensurar a quantidade de posts levando em conta o nível de toxicidade, foi criada uma nova variável que agrupa as postagens consideradas pouco ou nada incivis (*toxicity* < 0,5), moderadamente incivis (*toxicity score* entre 0,5 e 0,7) e incivis (*toxicity* > 0,7).

A Tabela 2 mostra exemplos de postagens de políticos com diferentes níveis de toxicidade, com os valores atribuídos pelo *Perspective*. É possível notar que em um nível maior de incivilidade (*toxicity* > 0,7) as postagens adquirem um tom muito mais hostil, com uso severo de palavrões e atribuições de características ofensivas em direção ao interlocutor. No exemplo, as postagens moderadamente incivis ainda carregam um tom negativo e com algumas ofensas, porém não faz tanto uso de palavras de baixo calão. Por fim, o *perspective* parece captar bem as postagens que possuem pouca probabilidade de serem incivis (aqui definidas a partir de um *score* < 0,5). Essas postagens podem ser entendidas como declarações socialmente aceitáveis de comunicação de lideranças políticas.

Tabela 2: Exemplo de postagens por nível de incivildade

Nada/Pouco incivil (toxicity < 0,5)	Moderadamente incivil (toxicity ≥ 0,5)	Incivil (toxicity > 0,7)
<i>“Neste momento em que se procura turvar o ambiente nacional pela discórdia e intriga, é importante deixar claro, como o Presidente @jairbolsonaro declarou ontem, que ninguém irá descumprir a Constituição. Agora, cada Poder tem seus limites e responsabilidades.”</i>	<i>“- O Brasil não mais será refúgio de canalhas travestidos de presos políticos!”</i>	<i>“Um nordeste inteiro lindo e forte contra um estúpido tosco, grosseiro e imbecil.”</i>
<i>“5- Os responsáveis pela destruição de milhões de empregos agora se calam. O meu governo busca se antecipar aos graves problemas sociais que podem surgir em 2021, caso nada se faça para atender a essa massa que tudo, ou quase tudo, perdeu.”</i>	<i>“Haddad diz que sou responsável pela campanha mais baixa da história. Logo ele, que é orientado por um presidiário, esconde as cores do partido, finge ser religioso, joga bíblia no lixo, esconde apoio à ditadura venezuelana e espalha um monte de porcaria mentirosa ao meu respeito.”</i>	<i>“Vá a merda seu esquerdista de bosta. Quem é você pra decretar o fim da carreira de alguém? Bolsonaro é Presidente do Brasil, aceita que dói menos.”</i>

Fonte: Dados de Wirtschafter et al. (2024).

Para testar a correlação entre as variáveis de *features* dos políticos e o nível de incivildade, foram feitas três análises: a primeira utilizou um modelo de regressão linear de mínimos quadrados ordinários, a segunda utilizou um modelo linear com erros padrão robustos (efeitos fixos de cargos políticos) e por fim foi feita uma análise com uso do modelo beta, ideal para modelar variáveis dependentes que estão circunscritas em intervalos de 0 a 1, como taxas e proporções, por exemplo (Cribari-Neto; Zeileis, 2010). A descrição das variáveis inseridas nos modelos pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3: Variáveis utilizadas para análise no modelo

Variável	Descrição	Valores assumidos	Tipo da variável	Fonte original
Toxicidade (VD)	Média dos scores de toxicidade para	Média de incivildade de	Contínua	Perspective API.

	cada político	todas as postagens publicadas pelo político		
Posts Fakes (VI)	O político publicou fake news pelo menos uma vez?	1 = Sim 0 = Não (referência)	<i>Dummy</i>	Wirtschaftler <i>et al.</i> , 2024.
Idade	Idade do político	Faixa etária: 22-29 anos (referência), 30-44 anos, 45-64 anos, 65+ anos.	Categórica	TSE/CEPESP
Sexo	Sexo	“Masculino” e “Feminino” (referência)	<i>Dummy</i>	Imputado por Wirtschaftler <i>et al.</i> , 2024.
Educação	Nível de educação	Ensino superior: Sim = 1 Não = 0 (referência)	<i>Dummy</i>	TSE/CEPESP
Coalizão Eleitoral	Coalizão eleitoral de Haddad, Bolsonaro ou outro	Haddad Bolsonaro Outro (referência)	Categórica	TSE/CEPESP
Experiência Política	Indicador de experiência política	Sim = 1 Não = 0 (referência)	<i>Dummy</i>	TSE/CEPESP
Ideologia	Ideologia	-1 a 1	Contínua	Medida baseada em Zucco Jr <i>et al.</i> , 2021.
Total de posts (Controle)	Total de posts publicados pelo político	Contagem do total de posts (Log.)	Numérica	Wirtschaftler <i>et al.</i> , 2024.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nota: Para fins de análise a variável de ideologia foi recodificada para variar entre 0 e 1.

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise de 4.032.907 postagens de políticos brasileiros em redes sociais. Com o objetivo de responder a pergunta de pesquisa (1): *Qual é o nível de incivilidade nas postagens de redes sociais das lideranças políticas no Brasil?* Primeiramente, são descritas as estatísticas descritivas da medida utilizada para capturar a incivilidade nas postagens, fornecendo um panorama dessa variável. Em seguida, é apresentado o resultado para a pergunta de pesquisa (2): *A incivilidade nas postagens cresce ao longo do tempo?*, a partir da visualização da quantidade de postagens incivis por ano. Também apresento a distribuição da incivilidade por plataforma de rede social e por partidos políticos, como forma de observar como a medida varia também segundo essas características. Na segunda seção, busco apresentar os resultados para a questão (3) *Em que medida o compartilhamento de desinformação está associado à incivilidade entre as lideranças políticas brasileiras?*, com o objetivo de testar a hipótese: *“Políticos com maior histórico de compartilhamento de notícias falsas apresentam níveis mais elevados de incivilidade em comparação com aqueles que compartilham menos ou nenhuma notícia falsa”*. Assim como observar a associação entre características dos políticos e a incivilidade, proposto na pergunta (4): *Quais características das lideranças são associadas com maior incivilidade?*. Para essas análises, utilizou-se três tipos de modelos: modelo de regressão linear, modelo mais robusto de efeitos fixos e também o modelo de regressão beta.

4.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA INCIVILIDADE NAS POSTAGENS

A Tabela 4 mostra que o nível geral de incivilidade entre as postagens de políticos nas redes sociais não é elevado. A distribuição da medida de toxicidade,

mensurada pelo *Perspective*, revela que a maioria das postagens apresenta *scores* baixos (ver Figura 2). Observa-se que a mediana da variável é de aproximadamente 1,7% (0,017), enquanto a média, de 5,5% (0,056), o que sugere uma assimetria na distribuição, possivelmente devido à presença de valores mais elevados, que puxam o valor da média para cima. O valor máximo registrado foi de um *score* de 96% (0.960691) de toxicidade, o que indica a existência de postagens altamente incivis no banco de dados, embora não sejam a maioria. No entanto, considerando que o banco de dados contém 4.032.907 postagens, o nível médio de toxicidade pode ser classificado como relativamente baixo.

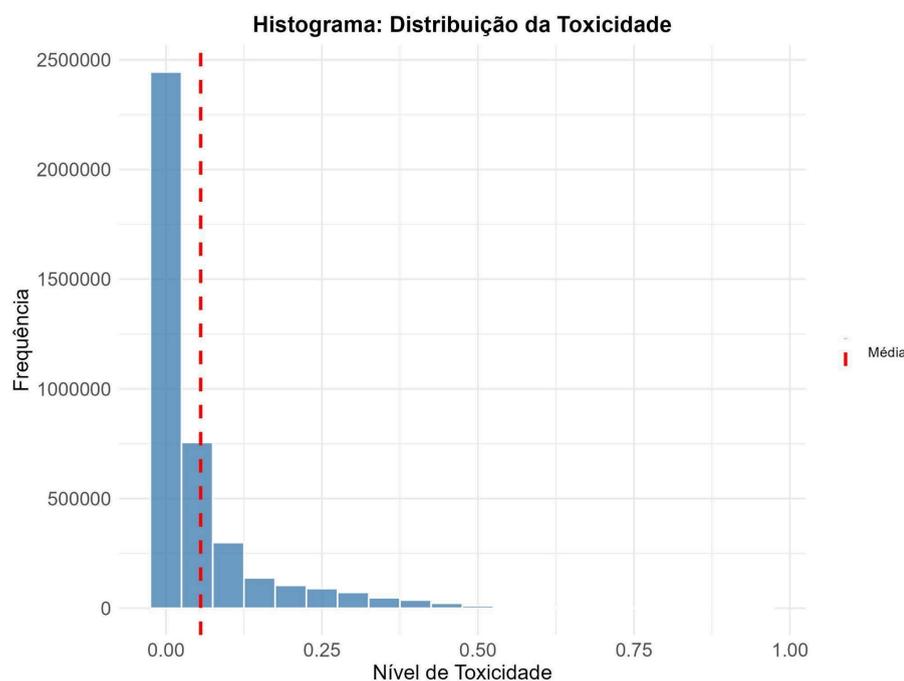
Tabela 4: Medidas descritivas da variável de *Toxicity*

Mín.	1º quartil	Mediana	Média	3º quartil	Máx.
0.000000	0.007163	0.016587	0.055654	0.051563	0.960691

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dos *scores* de toxicidade obtidos, a classificação das postagens em pouco/nada incivis ($toxicity < 0.5$), moderadamente incivis ($toxicity \geq 0.5$) e **incivis** ($toxicity > 0.7$) revela que a maioria das postagens, 99.5%, são classificadas como pouco ou nada incivis, enquanto 0.39% são classificadas como moderadamente incivis e apenas 0.02% das publicações são classificadas como realmente incivis. De acordo com essa classificação, a quantidade total de postagens incivis no nosso banco de dados é de 1166 publicações, o que representa uma quantia bem reduzida em relação ao nosso universo de postagens, como pode ser observado na Tabela 5.

Figura 2: Histograma da variável de toxicidade



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

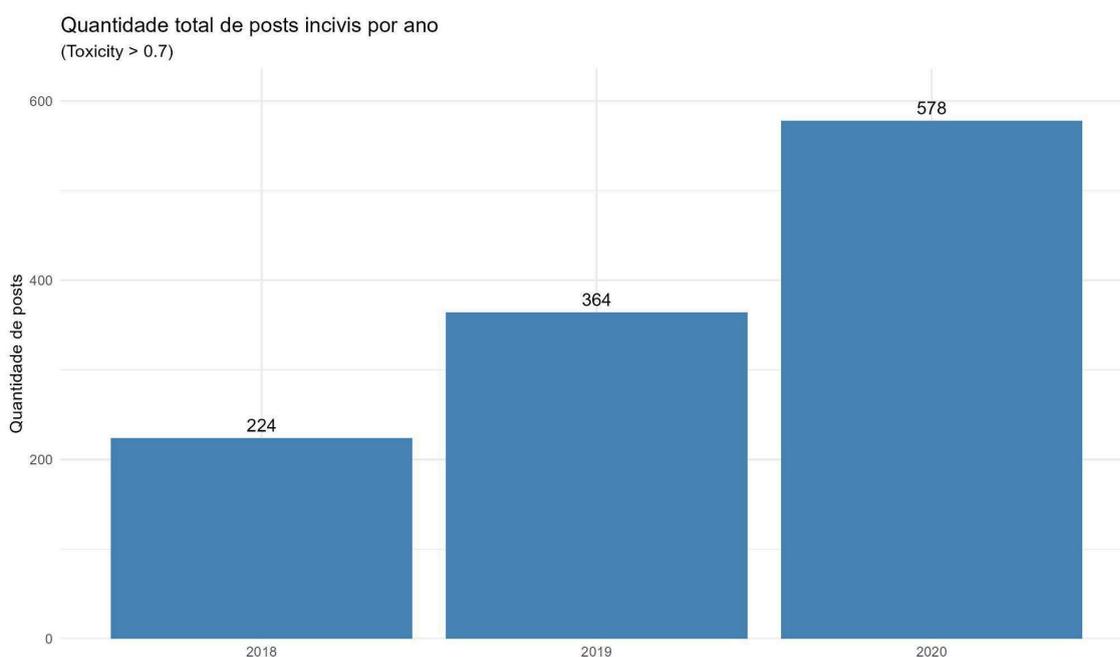
Tabela 5: Quantidade e percentual de postagens de políticos por nível de incivildade

Nível de incivildade	Quantidade total de postagens	Percentual de postagens (%)
Pouco/Nada incivil	4.014.585	99.5%
Moderadamente incivil	17.156	0.39%
Incivil	1.166	0.02%
Total	4.032.907	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Um dado relevante a se destacar é que foi possível identificar que pelo menos 17,79% dos políticos em nosso banco de dados fizeram ao menos uma postagem considerada incivil, ou seja, com o score de toxicidade superior a 0.7. Isso significa que, embora a maioria das postagens tenha níveis baixos de toxicidade, quase um quinto dos políticos analisados já publicou pelo menos um conteúdo altamente tóxico em alguma rede social.

Figura 3: Quantidade total de postagens incivis por ano



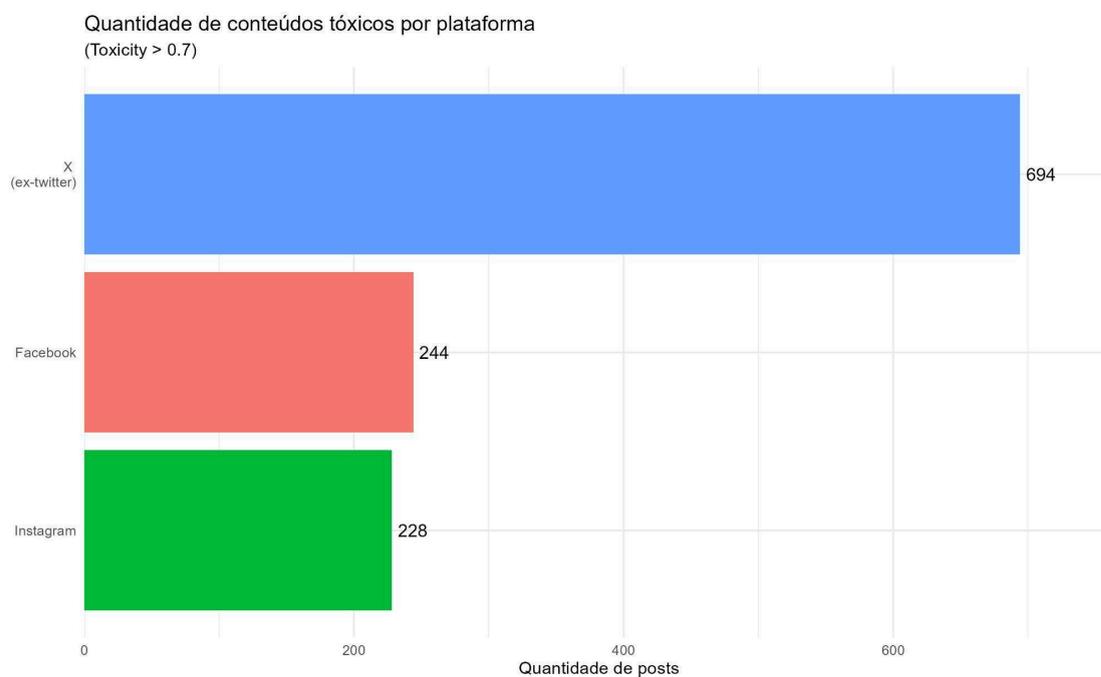
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Embora a quantidade geral de publicações incivis seja relativamente baixa, ao comparar a quantidade de publicações incivis por ano é possível ver que há um crescimento desse tipo de conteúdo, como mostra a Figura 3. Ao considerar as publicações classificadas com um score acima de 0.7, observamos um aumento de aproximadamente 158% na quantidade total de postagens incivis feitas por lideranças políticas entre 2018 e 2020. Além das quantidades absolutas, é possível ver na Tabela 6 do Apêndice os valores relativos ao número total de postagens por ano e a média de toxicidade para cada ano.

A Figura 4 mostra que a quantidade total de postagens incivis de políticos também varia em relação a rede social em que são veiculadas. O 'X' (antigo Twitter) parece conter a maior parte das publicações incivis feitas por lideranças políticas, se comparada a outras redes sociais como instagram e facebook. Na Tabela 7 do Apêndice estão os valores relativos ao número total de postagens por plataforma e a média de

toxicidade para cada uma.

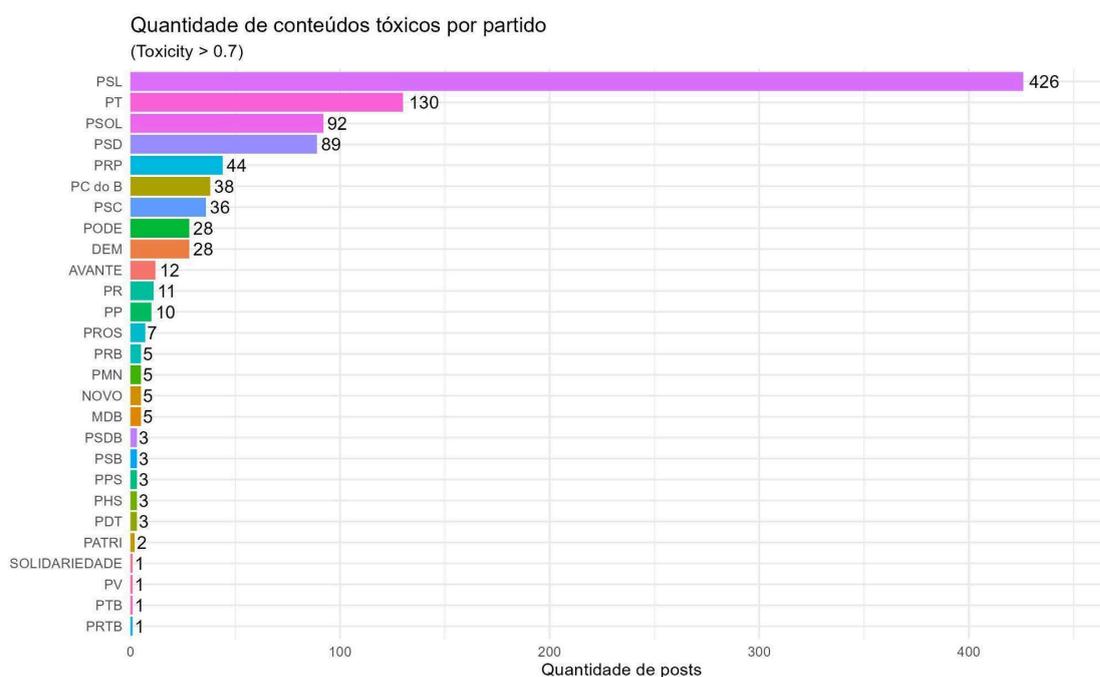
Figura 4: Quantidade total de postagens incivis por rede social



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao analisar a quantidade total de postagens incivis de forma agrupada por partidos políticos, observou-se que os políticos filiados ao PSL se destacam, de longe, como os que mais publicaram conteúdos incivis em suas redes sociais. Em seguida, aparecem políticos de partidos como PT e PSOL. Entre as legendas com políticos que menos fizeram publicações desse tipo estão o PRTB, PTB e SOLIDARIEDADE, que possuem apenas uma publicação considerada incivil em todo o banco de dados. Na Tabela 8 do apêndice estão os valores relativos ao total de postagens por partido e a média de toxicidade.

Figura 5: Quantidade de postagens incivis por partidos políticos



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

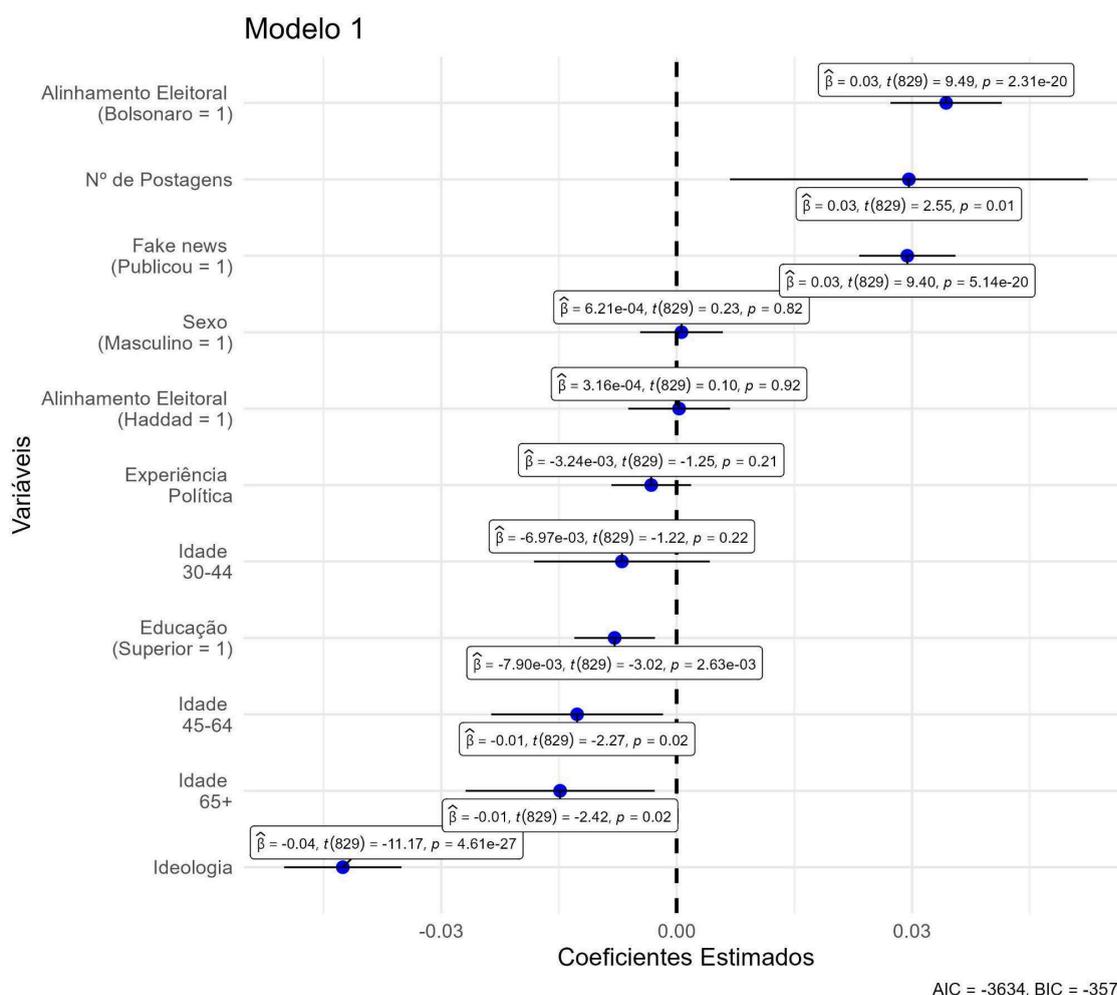
4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

O segundo passo da análise foi identificar quais preditores sociodemográficos e políticos estão associados a maiores níveis de conteúdos considerados incivis publicados nas redes sociais das lideranças políticas no Brasil. Embora o objetivo não seja estabelecer relações causais, realizar associações nos ajuda a entender quais perfis de políticos podem estar mais correlacionados com o fenômeno. Esta análise, por tanto, tem o propósito de ser exploratória. A finalidade também é observar se lideranças políticas com maior histórico de compartilhamento de notícias falsas apresentam chances de níveis mais elevados de incivilidade em comparação com aqueles que compartilham menos ou nenhuma notícia falsa (**H1**).

Para isso, foram utilizados modelos de regressão linear e o modelo de regressão beta, permitindo relacionar a média do *score* de incivilidade de cada político, que é a variável dependente do estudo, a variáveis preditoras de características individuais e políticas das lideranças políticas. Foram selecionados preditores como sexo, ideologia, idade, experiência política, nível de educação e outros preditores mais contextuais, relacionados às eleições de 2018, como o fato de estar alinhado à coalizão eleitoral de Haddad, Bolsonaro ou outra. É importante ressaltar, no entanto, que devido a valores faltantes na variável de ideologia, o número de observações é reduzido de 945 políticos para 841 políticos, com 86 observações deletadas.

A Figura 6 apresenta os resultados do modelo de regressão linear (Modelo 1), que inclui, além das variáveis já mencionadas, uma variável de controle representando o total de posts publicados por cada político. Também foi estimado um modelo com erros padrão robustos e efeitos fixos (Modelo 2), que considera o cargo ocupado pelo político. Os resultados desse modelo estão ilustrados na Figura 7. Já a Figura 8 exibe os resultados do modelo de regressão beta (Modelo 3). Comparando os três modelos, o modelo de efeitos fixos e o modelo beta foram os que apresentaram o melhor ajuste aos dados, respectivamente, conforme indicado pelo valor do R^2 ajustado.

Figura 6: Preditores de incivildade (Modelo 1)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nota: A categoria de referência para alinhamento eleitoral é “outra”. A categoria de referência para os valores de idade é a faixa de 22-29 anos.

Os resultados da análise indicam que variáveis como a publicação de desinformação, nível de educação, ideologia, pertencimento à coalizão de Bolsonaro e faixa etária (45 a 64 anos ou mais de 65 anos) são estatisticamente significativas³ no Modelo 1, como pode ser observado na Figura 6. Isso significa que, com base nos *p-valores* obtidos, podemos rejeitar a hipótese nula de que não há relação entre essas variáveis e a variável dependente (média de incivildade do político), ou seja, os resultados sugerem que essas variáveis têm uma associação significativa sobre a incivildade dos políticos brasileiros. As demais variáveis de sexo, ter feito parte da

³ Uma variável é considerada estatisticamente significativa quando seu *p-valor* é menor que 0.05.

coalizão de Lula, experiência política e estar na faixa etária dos 30 a 44 anos não foram estatisticamente significativas no modelo.

A variável relacionada a *fake news*, que assume o valor de 0 quando o político nunca postou conteúdo de desinformação e 1 quando o político postou desinformação pelo menos uma vez, apresentou uma relação positiva com a variável de incivilidade média. Isso sugere que um aumento nessa variável está associado a um aumento na média de incivilidade do político. Ou seja, o fato de ter publicado *fake news* está positivamente relacionado com o aumento da incivilidade. Quando consideramos não apenas se o político publicou desinformação pelo menos uma vez (ao usar uma variável *dummy*), mas sim a quantidade total de postagens *fakes* publicadas por ele (contagem), a variável permanece estatisticamente significativa, como pode ser observado na Tabela 10 do Apêndice. A relação positiva foi observada para todos os modelos. Tal relação positiva entre o compartilhamento de desinformação por lideranças políticas e o aumento no nível de incivilidade corrobora a hipótese 1 deste estudo.

A variável de nível de educação, que recebe o valor de 1 para quando o político possui pelo menos a graduação e 0 para níveis mais baixos de educação formal, possui uma relação negativa com a variável dependente, o que nos diz que um aumento nessa variável está associado a diminuição de incivilidade. Tal relação com a média de incivilidade é negativa e significativa para os três modelos analisados.

A variável de ideologia originalmente variava de -1 a 1, em que valores próximos de -1 indicavam uma ideologia mais à esquerda, e valores próximos de 1, uma ideologia mais à direita. Para fins de análise e de interpretação dos resultados, essa variável foi recodificada para um intervalo de 0 a 1, mantendo a mesma interpretação. A ideologia mostrou-se significativa nos três modelos analisados e apresentou uma relação

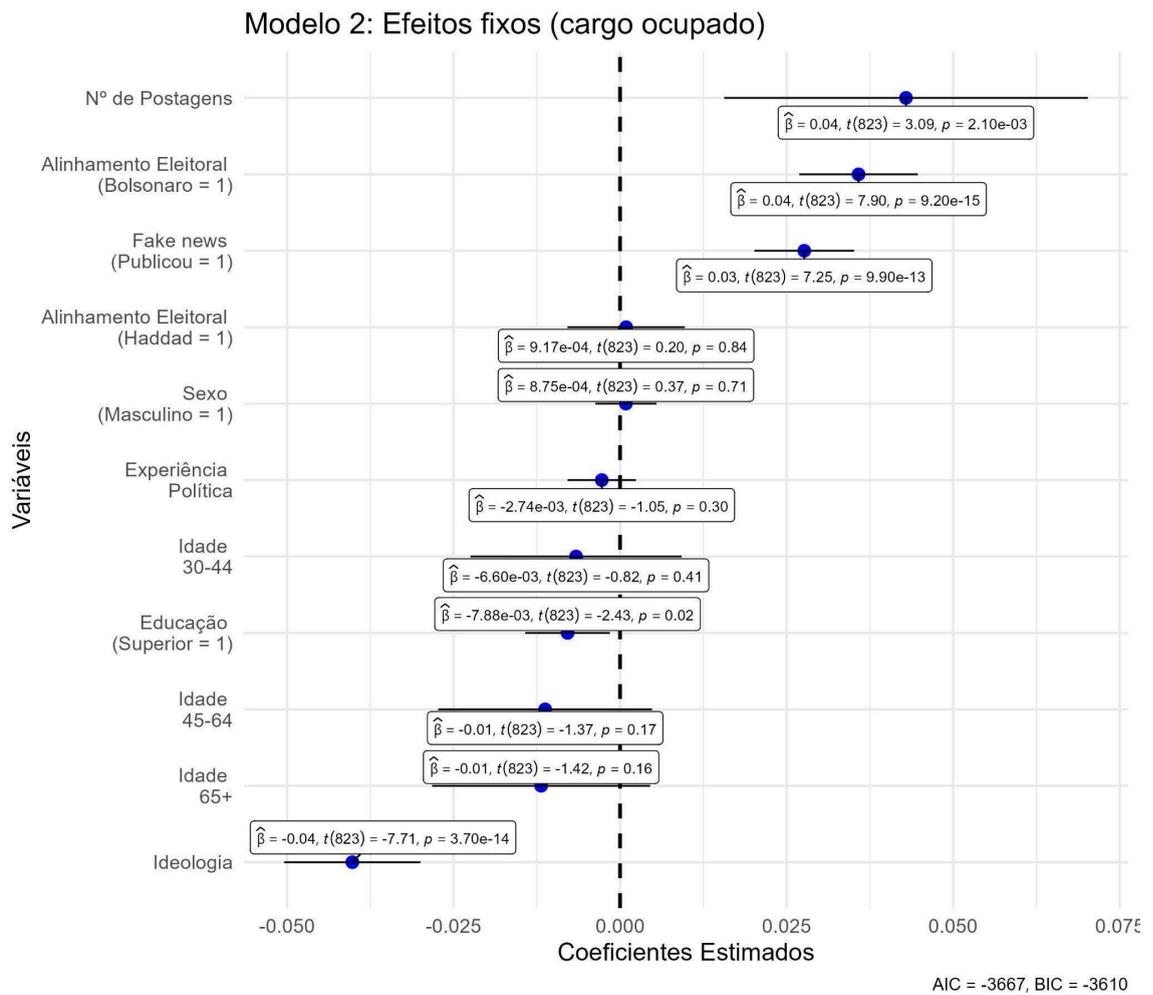
negativa com a variável dependente. Isso indica que, conforme um político se posiciona mais à direita no espectro ideológico, sua média de incivilidade tende a diminuir. É importante lembrar, todavia, que 86 observações foram excluídas dos nossos modelos devido a valores faltantes nesta variável. A Tabela 13 do Apêndice apresenta o efeito da variável de ideologia quando categorizada como “não extrema” e “extrema”.⁴ Os resultados mostram que ter uma ideologia menos extrema está associado a uma diminuição na medida de incivilidade.

Já a variável que indica se o político pertencia à coalizão de Bolsonaro mostrou ser significativa para todos os modelos analisados. Quando comparado à categoria de referência, 'outro', ser parte da coalizão de Bolsonaro está associado a um aumento de na média de incivilidade do político. Ou seja, ter participado da coalizão de Bolsonaro está associado positivamente ao aumento da média de incivilidade.

Por fim, algumas faixas de idade também se relacionam negativamente com a variável de interesse. Ter idade entre 45 e 64 anos ou mais de 65, quando comparado à categoria de referência ter entre 22-29 anos de idade, indica uma diminuição na variável dependente nos Modelos 1 e 3. Ou seja, percebe-se que quanto mais velho um político é, maior é a chance de uma diminuição na média de incivilidade. No entanto, para o modelo de efeitos fixos, deixam de ser significativas as variáveis de idade em todas as faixas etárias.

⁴ A medida categorizada foi construída por Wirtschafter *et al.* (2024) com base nas estimativas contínuas produzidas por Power e Zucco (2021).

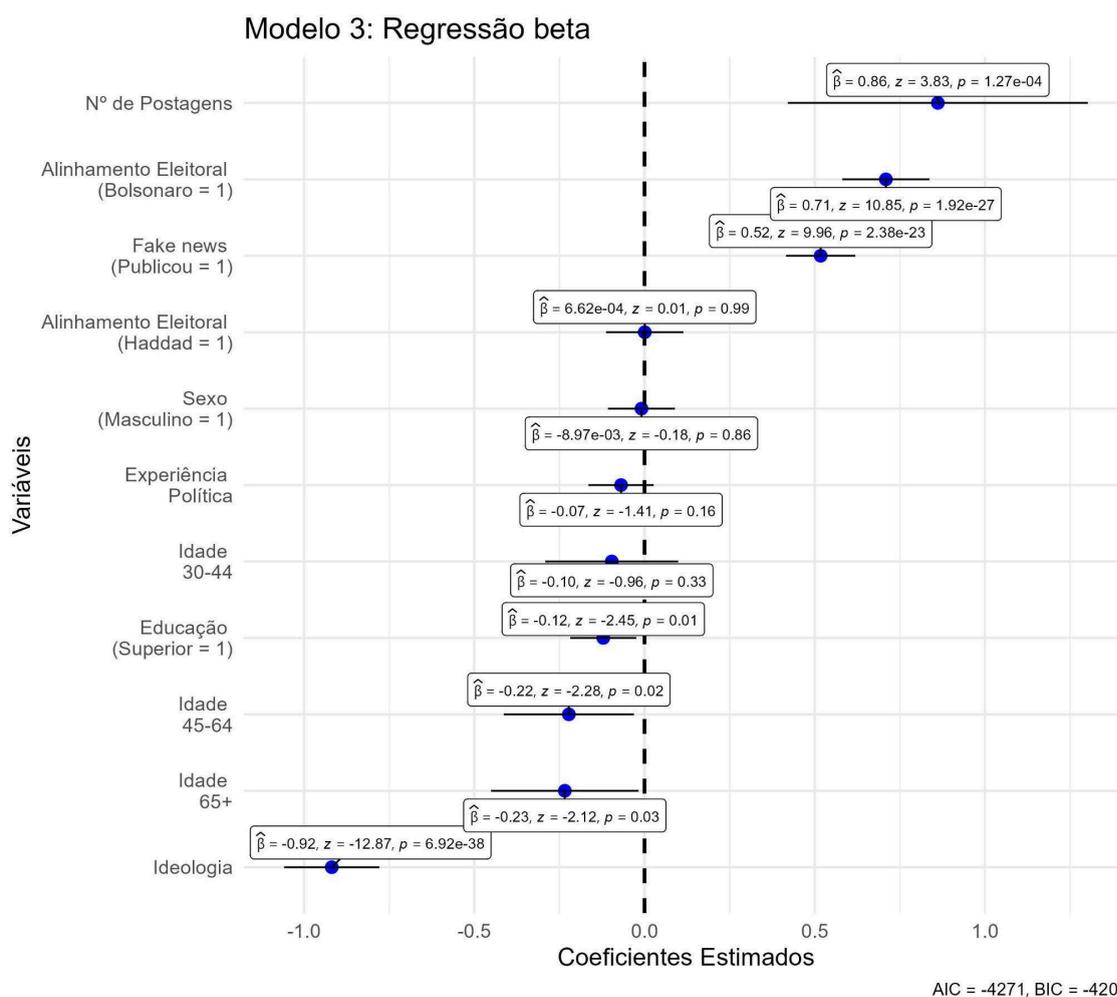
Figura 7: Preditores de incivildade (Modelo 2)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nota: A categoria de referência para alinhamento eleitoral é “outra”. A categoria de referência para os valores de idade é a faixa de 22-29 anos.

Figura 8: Preditores de incivilidade (Modelo 3)



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nota: A categoria de referência para alinhamento eleitoral é “outra”. A categoria de referência para os valores de idade é a faixa de 22-29 anos.

Variáveis que indicam maior experiência política e pertencimento ao sexo masculino (em comparação ao feminino) não foram significativas em nenhum dos modelos. Os resultados apresentados nesta seção corroboram a hipótese 1, evidenciando que o compartilhamento de desinformação está positivamente associado ao aumento da incivilidade. Além disso, os achados sugerem que certas características, como alinhamento a Bolsonaro, estão mais associadas ao aumento da incivilidade, enquanto outras, como maior nível educacional, idade mais avançada e ideologia de direita, tendem a estar relacionadas à sua redução.

5 DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal explorar qual é o nível de incivilidade entre as elites políticas brasileiras, com base na comunicação estabelecida por elas por meio de suas redes sociais oficiais, a partir da análise de 4.032.907 postagens feitas entre 2018 e 2020 por 945 políticos diferentes. Além disso, também foi possível analisar quais perfis de lideranças estão mais associados com a publicação de conteúdos considerados incivis nesses meios. Para isso, utilizou-se variáveis preditoras demográficas, como sexo, idade e nível de educação, assim como variáveis políticas, como experiência política, alinhamento eleitoral, ideologia e cargos ocupados. Também foi um dos objetivos mais específicos deste trabalho observar se e de que modo o compartilhamento de desinformação está associado também a publicações de postagens incivis. Para a classificação da incivilidade nas postagens, utilizou-se a estratégia de codificação automatizada através da ferramenta chamada Perspective.

Os resultados encontrados apontaram para um baixo nível de incivilidade entre as publicações de lideranças políticas no Brasil, com menos de 1% dos posts contendo esse tipo de conteúdo. Uma possível explicação para isso é que as redes sociais, que embora sejam um meio de comunicação mais informal e de livre acesso entre seguidores e políticos, são, ainda assim, fontes de comunicação formais para esses atores. Logo, por estarem mais expostos ao escrutínio do público, os políticos podem ter mais incentivo para serem mais “contidos” com o conteúdo que publicam. A rede social que mais possui conteúdos classificados como incivis é o X (ex-twitter), o que também segue expectativas da literatura (ver: Kosmidis; Theocharis, 2020), pela forma como a rede é estruturada.

É importante ressaltar que, embora o banco de dados utilizado na pesquisa seja bastante extenso, ele não inclui a totalidade de publicações feitas por essas lideranças, uma vez que compreende o período de apenas três anos, apesar desses anos representarem um contexto bastante particular para a política brasileira. Sendo assim, é preciso ter precaução com as inferências e com generalizações, tendo em vista a delimitação temporal e o caso analisado, que é apenas o brasileiro. De modo geral, para os dados analisados, os resultados são positivos: os políticos brasileiros aparentam publicar pouco conteúdo incivil em suas redes sociais.

Com as correlações, foi possível observar que existem variáveis importantes que estão significativamente relacionadas com a publicação de incivilidade, como nível de educação formal, ideologia, algumas faixas de idade e o fato de estar alinhado com Bolsonaro nas eleições de 2018. Uma das associações de interesse é o fato do compartilhamento de desinformação estar relacionado com o aumento da variável de incivilidade média dos políticos, o que se alinha com as expectativas apontadas na literatura e com a hipótese 1 que foi apresentada neste estudo.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se explorar o nível de incivilidade entre as lideranças políticas brasileiras em suas redes sociais. Os resultados indicam que, ao contrário das percepções geralmente negativas associadas ao mundo político — frequentemente visto como corrupto, pouco confiável e inserido em um contexto social visto como cada vez menos civil, marcado pela crescente polarização afetiva no país —, o nível de incivilidade entre as lideranças políticas é relativamente baixo. Esse achado sugere que, apesar da informalidade e das mudanças provocadas no ambiente informacional com o crescimento das redes sociais e do cenário político polarizado, as elites políticas mantêm certo grau de contenção em seus discursos. Tal resultado é positivo e contribui para uma melhor compreensão do comportamento das lideranças políticas brasileiras nas redes sociais, que são locais onde esses atores fazem campanha, se comunicam com o eleitorado e compartilham informações.

Os achados indicam que a situação talvez não seja tão grave quanto o que se espera, pelo menos no que diz respeito à comunicação das lideranças que são veiculadas nas redes sociais. O resultado de pouca incivilidade obtido neste estudo é parecido com o que foi identificado para outros fenômenos encontrados no ambiente digital e que perpassam a política, como a desinformação. Assim como a incivilidade, tinha-se a impressão de que a desinformação fosse um problema maior que o esperado, todavia, a literatura sobre desinformação no Brasil indica que a incidência desse fenômeno entre as lideranças políticas também é muito baixa (ver: Wirtschafter *et al.*, 2024).

No entanto, este trabalho não esgota as possibilidades de estudo sobre o tema. Futuros desdobramentos podem investigar se a incivilidade dos políticos estimula comportamentos semelhantes entre os usuários das redes sociais, a partir da análise dos

comentários nas publicações consideradas incivis. Também pode ser interessante somar às futuras análises variáveis preditoras de engajamento e sentimentos expressos nas postagens, que podem oferecer novas perspectivas sobre o fenômeno. Além disso, os demais atributos da ferramenta *Perspective* também podem ser melhor explorados em futuros trabalhos para um entendimento mais aprofundado sobre diferentes tipos de incivilidade no ambiente digital. Por fim, investir em estudos que busquem compreender como os cidadãos percebem a incivilidade dos políticos pode fornecer *insights* importantes sobre os impactos desse fenômeno na opinião pública e no comportamento eleitoral.

Referências bibliográficas

- BENTIVEGNA, S.; REGA, R. Politicians Under Fire: Citizens' Incivility Against Political Leaders on Social Media. **Social Media + Society**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 20563051241298415, 2024.
- BØGGILD, T.; JENSEN, C. When politicians behave badly: Political, democratic, and social consequences of political incivility. *American Journal of Political Science*, [s. l.], p. ajps.12897, 2024.
- BROOKS, D. J.; GEER, J. G. Beyond Negativity: The Effects of Incivility on the Electorate. **American Journal of Political Science**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 1–16, 2007.
- CRIBARI-NETO, F.; ZEILEIS, A. Beta Regression in R. **Journal of Statistical Software**, [s. l.], v. 34, p. 1–24, 2010.
- DRUCKMAN, J. N. *et al.* How Incivility on Partisan Media (De)Polarizes the Electorate. *The Journal of Politics*, [s. l.], v. 81, n. 1, p. 291–295, 2019.
- DRUCKMAN, J. N. A Framework for the Study of Persuasion. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], v. 25, n. Volume 25, 2022, p. 65–88, 2022.
- DRUCKMAN, J. N.; PETERSON, E.; SLOTHUUS, R. How Elite Partisan Polarization Affects Public Opinion Formation. **American Political Science Review**, [s. l.], v. 107, n. 1, p. 57–79, 2013.
- EDELMAN. 2023 Edelman Trust Barometer: Brazil Report. São Paulo: Edelman, 2023. Disponível em: https://www.edelman.com.br/sites/g/files/aatuss291/files/2023-04/2023%20Edelman%20Trust%20Barometer_Brazil%20Report_POR%20%281%29_0.pdf. Acesso em: 29 abr. 2025.
- FUKS, M.; MARQUES, P. H. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 560–593, 2022.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). *CepespData: Banco de Dados Eleitorais*. Disponível em: <https://cepesp.fgv.br/data>.
- GERVAIS, B. T. Following the News? Reception of Uncivil Partisan Media and the Use of Incivility in Political Expression. *Political Communication*, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 564–583, 2014.
- GERVAIS, B. T. Rousing the Partisan Combatant: Elite Incivility, Anger, and Antideliberative Attitudes. **Political Psychology**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 637–655, 2019.
- GOEL, N.; MERKLEY, E. The Nature of Online Talk: Incivility of Opposing Views and Affective Polarization. **Political Behavior**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11109-024-09998-8>. Acesso em: 2 jan. 2025.
- GRIMMER, J.; ROBERTS, M. E.; STEWART, B. M. Machine Learning for Social Science: An Agnostic Approach. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 395–419, 2021.
- HAMELEERS, M.; VAN DER MEER, T.; VLIEGENTHART, R. Civilized truths, hateful lies? Incivility and hate speech in false information – evidence from fact-checked statements in the US. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 25, n. 11, p. 1596–1613, 2022.
- IYENGAR, S. A Typology of Media Effects. *In*: KENSKI, K.; JAMIESON, K. H. (org.). **The Oxford Handbook of Political Communication**. 1. ed. [S. l.]: Oxford University Press, 2014. p. 59–68. Disponível em: <https://academic.oup.com/edited-volume/34621/chapter/294941962>. Acesso em: 2 mar.

2025.

IYENGAR, S. Affective Polarization or Hostility Across the Party Divide. *In*: BERINSKY, A. J. **New Directions in Public Opinion**. 3. ed. New York: Routledge, 2019. p. 99–117. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781351054621/chapters/10.4324/9781351054621-5>. Acesso em: 30 dez. 2024.

IYENGAR, S. *et al.* The Origins and Consequences of Affective Polarization in the United States. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 129–146, 2019.

IZUMI, M.; MOREIRA, D. O texto como dado: desafios e oportunidades para as ciências sociais. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [s. l.], n. 86, p. 138–174, 2018.

KOSMIDIS, S.; THEOCHARIS, Y. Can Social Media Incivility Induce Enthusiasm?. **Public Opinion Quarterly**, [s. l.], v. 84, n. S1, p. 284–308, 2020.

MCCOY, J.; RAHMAN, T.; SOMER, M. Polarization and the Global Crisis of Democracy: Common Patterns, Dynamics, and Pernicious Consequences for Democratic Polities. **American Behavioral Scientist**, [s. l.], v. 62, n. 1, p. 16–42, 2018.

MUTZ, D. C.; REEVES, B. The New Videomalaise: Effects of Televised Incivility on Political Trust. **American Political Science Review**, [s. l.], v. 99, n. 1, p. 1–15, 2005.

MUTZ, D. C. **In-your-face politics: the consequences of uncivil media**. Princeton: Princeton University Press, 2015.

NUNES, F.; TRAUMANN, T. **Biografia do abismo**. [S. l.]: HARLEQUIN, 2023.

PERSPECTIVE API. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://perspectiveapi.com/>. Acesso em: 28 set. 2024.

ROSSINI, P. G. da C. Conversação política, incivilidade e intolerância em ambientes digitais. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AVHF8T>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ROSSINI, P. **Beyond toxicity in the online public sphere: understanding incivility in online political talk**. *In*: DUTTON, W. H. (org.). *A Research Agenda for Digital Politics*. [S. l.]: Edward Elgar Publishing, 2020. Disponível em: https://china.elgaronline.com/view/edcoll/9781789903089/9781789903089_00026.xml. Acesso em: 19 fev. 2025.

ROSSINI, P. More Than Just Shouting? Distinguishing Interpersonal-Directed and Elite-Directed Incivility in Online Political Talk. **Social Media + Society**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 205630512110088, 2021.

SKYTTE, R. Dimensions of Elite Partisan Polarization: Disentangling the Effects of Incivility and Issue Polarization. **British Journal of Political Science**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 1457–1475, 2021.

SVOLIK, M. W. Polarization versus Democracy. **Journal of Democracy**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 20–32, 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). *Dados Abertos do TSE*. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br/>.

VAN'T RIET, J.; VAN STEKELENBURG, A. The Effects of Political Incivility on Political Trust and Political Participation: A Meta-Analysis of Experimental Research. **Human Communication Research**,

[s. l.], v. 48, n. 2, p. 203–229, 2022.

WIRTSCHAFTER, V. *et al.* Replication Data for Detecting Misinformation: Identifying False News Spread by Political Leaders in the Global South. Harvard Dataverse, 2024. Disponível em: <https://dataverse.harvard.edu/dataset.xhtml?persistentId=doi:10.7910/DVN/EQL5E4>. Acesso em: 28 set. 2024.

WIRTSCHAFTER, V. *et al.* Detecting Misinformation: Identifying False News Spread by Political Leaders in the Global South. **Journal of Quantitative Description: Digital Media**, [s. l.], v. 4, 2024. Disponível em: <https://journalqjd.org/article/view/4135>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ZALLER, J. R. The nature and origins of mass opinion. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Zucco Jr, C., Power, T. J., et al. (2021). Fragmentation without cleavages? endogenous fractionalization in the brazilian party system. **Comparative Politics**, 53(3):477–500.

APÊNDICE

Tabela 6: Quantidades relativas e absolutas das postagens incivis por ano

Ano	Total de posts	Total de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Proporção de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Média de toxicidade geral
2018	1066875	224	0.000210	0.0442
2019	1283471	364	0.000284	0.0572
2020	1682561	578	0.000344	0.0617

Tabela 7: Quantidades relativas e absolutas das postagens incivis por rede social

Rede social	Total de posts	Total de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Proporção de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Média de toxicidade geral
X (ex-twitter)	1506357	694	0.000461	0.0601
Facebook	1447522	244	0.000169	0.0551
Instagram	1079028	228	0.000211	0.0503

Tabela 8: Quantidades relativas e absolutas das postagens incivis por partidos políticos

Rede social	Total de posts	Total de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Proporção de <i>posts</i> incivis (toxicity > 0.7)	Média geral de toxicidade
PSL	393857	426	0.00108	0.0842
PT	718982	130	0.000181	0.0798
PSOL	178300	92	0.000516	0.103
PSD	143116	89	0.000622	0.0338
PRP	45137	44	0.000975	0.106
PC do B	126276	38	0.000301	0.0685
PSC	54282	36	0.000663	0.0659
DEM	145376	28	0.000193	0.0467
PODE	90119	28	0.000311	0.0670
AVANTE	33847	12	0.000355	0.0720
PR	89744	11	0.000123	0.0346
PP	157803	10	0.0000634	0.0257
PROS	46126	7	0.000152	0.0461
MDB	164765	5	0.0000303	0.0230
NOVO	50349	5	0.0000993	0.0430
PMN	10201	5	0.000490	0.0458
PRB	122103	5	0.0000409	0.0286

PDT	117099	3	0.0000256	0.0345
PHS	16712	3	0.000180	0.0270
PPS	54122	3	0.0000554	0.0389
PSB	144468	3	0.0000208	0.0318
PSDB	120421	3	0.0000249	0.0259
PATRI	6725	2	0.000297	0.0533
PRTB	2315	1	0.000432	0.0560
PTB	26919	1	0.0000371	0.0201
PV	13838	1	0.0000723	0.0635
SOLIDARIEDA DE	36520	1	0.0000274	0.0179
DC	1377	0	0	0.0251
PCO	2351	0	0	0.104
PMB	1279	0	0	0.0437
PPL	1221	0	0	0.0361
PSTU	47	0	0	0.125
PTC	4172	0	0	0.0131
REDE	42287	0	0	0.0467

Tabela 9: Resultados do modelo de regressão da Figura 6

<i>Dependent variable:</i>	
	mean_toxic
fake_dummy	0.029*** (0.003)
age230-44	-0.007 (0.006)
age245-64	-0.013** (0.006)
age265+	-0.015** (0.006)
sex_imputedMale	0.001 (0.003)
educ	-0.008*** (0.003)
elec_coalitionbolsonaro	0.034*** (0.004)
elec_coalitionlula	0.0003 (0.003)
ideo_alt_r	-0.043*** (0.004)
pol_exp	-0.003 (0.003)
posts_logged_r	0.030** (0.012)
Constant	0.063*** (0.008)
Observations	841
R ²	0.352

Adjusted R ²	0.343
Residual Std. Error	0.028 (df = 829)
F Statistic	40.948*** (df = 11; 829)

Note: * p < 0.05 ** p < 0.01 *** p < 0.001

Tabela 10: Resultados do modelo de regressão com
total_fake_posts

Dependent variable:

	mean_toxic
total_fake_posts	0.007*** (0.001)
age230-44	-0.004 (0.006)
age245-64	-0.010* (0.006)
age265+	-0.011* (0.006)
sex_imputedMale	0.0002 (0.003)
educ	-0.008*** (0.003)
elec_coalitionbolsonaro	0.036*** (0.004)
elec_coalitionlula	0.003 (0.003)

ideo_alt	-0.027*** (0.002)
pol_exp	-0.003 (0.003)
posts_logged_r	0.037*** (0.011)
Constant	0.035*** (0.008)
<hr/>	
Observations	841
R ²	0.352
Adjusted R ²	0.343
Residual Std. Error	0.028 (df = 829)
F Statistic	40.939*** (df = 11; 829)
<hr/>	
<i>Note:</i>	* ** *** p<0.01
<hr/>	

Tabela 11: Resultados do modelo de regressão de efeitos fixos da Figura 7

sex_imputedMale	0.001 (0.002)
fake_dummy	0.028*** (0.004)
age230-44	-0.007 (0.008)
age245-64	-0.011 (0.008)
age265+	-0.012 (0.008)
educ	-0.008* (0.003)
elec_coalitionbolsonaro	0.036*** (0.005)
elec_coalitionlula	0.001 (0.004)

ideo_alt_r	-0.040*** (0.005)
pol_exp	-0.003 (0.003)
posts_logged_r	0.043** (0.014)
Num.Obs.	841
R2	0.375
R2 Adj.	0.362
AIC	-3667.2
BIC	-3610.3
RMSE	0.03
<i>Note:</i> p < 0.1, * p < 0.05, ** p < 0.01, *** p < 0.001	

Tabela 12: Resultados do modelo de regressão beta da Figura 8

<i>Dependent variable:</i>	
	mean_toxic_adj
fake_dummy	0.505*** (0.054)
age230-44	-0.195* (0.102)
age245-64	-0.265*** (0.100)
age265+	-0.324*** (0.113)
sex_imputedMale	-0.085* (0.051)
educ	-0.140*** (0.051)

elec_coalitionbolsonaro	0.074 (0.069)
elec_coalitionlula	0.149** (0.060)
ideology_extremenot_extreme	-0.423*** (0.050)
pol_exp	-0.044 (0.051)
posts_logged_r	0.768*** (0.237)
Constant	-3.012*** (0.157)

Observations	841
R ²	0.350
Log Likelihood	2,119.377

Note: * p < 0.05 ** p < 0.01 *** p < 0.001

Tabela 13: Resultados do modelo de regressão beta com variável de ideologia categorizada em “*extreme*” ou “*not-extreme*”

	<i>Dependent variable:</i>
	mean_toxic_adj
fake_dummy	0.505*** (0.054)
age230-44	-0.195* (0.102)
age245-64	-0.265*** (0.100)

age265+	-0.324*** (0.113)
sex_imputedMale	-0.085* (0.051)
educ	-0.140*** (0.051)
elec_coalitionbolsonaro	0.074 (0.069)
elec_coalitionlula	0.149** (0.060)
ideology_extremenot_extreme	-0.423*** (0.050)
pol_exp	-0.044 (0.051)
posts_logged_r	0.768*** (0.237)
Constant	-3.012*** (0.157)

Observations	841
R ²	0.350
Log Likelihood	2,119.377

Note: * p < 0.05 ** p < 0.01 *** p < 0.001
 Variável de referência em ideologia = 'extreme'.